

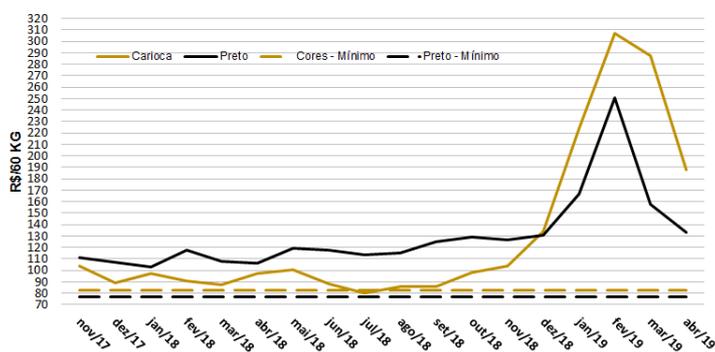
FEIJÃO – 01 a 05.04.2019

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	75,00	299,95	240,00	220,0	-20,0
Paraná	60kg	98,29	234,20	187,52	90,8	-19,9
Bahia	60kg	102,19	285,00	280,00	174,0	-1,8
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	104,44	148,28	133,53	27,9	-9,9
Rio Grande do Sul	60kg	115,39	170,84	168,61	46,1	-1,3
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	140,00	326,00	241,00	72,1	-26,1
Feijão comum preto	60kg	132,50	177,50	172,50	30,2	-2,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



Fonte: Conab

## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado permanece calmo e com os preços em queda. Apesar do menor volume ofertado em relação à semana anterior, o interesse de compras foi muito baixo. O leilão contou com a presença da mercadoria extra, no entanto, boa parte dos lotes colocados à venda apresentou elevado teor de umidade e/ou manchas causadas pelas chuvas. O produto extra novo, ainda escasso, passou de R\$ 326,00 para R\$ 241,00, o que representa um decréscimo de 26,1% em relação ao registrado no período anterior, ou, menos R\$ 85,00 por saca.

As sobras diárias de mercadorias com qualidade comprometida e preços elevados, as perspectivas para a entrada da 2ª safra, prevista para meados de abril, e a queda no consumo, são apontados como os principais responsáveis pela forte desvalorização do grão. As mercadorias negociadas no pregão foram provenientes dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Goiás e São Paulo.

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.

Cabe esclarecer que o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta para os armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

Existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços dos produtos verificado a partir da primeira semana de fevereiro tem dificultado as vendas. Assim, o comportamento da demanda será fundamental para o balizamento dos preços.

No Paraná, cerca de 98% da produção da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. As últimas lavouras colhidas no final de março foram afetadas pelo clima, resultando num produto com qualidade ruim e elevado grau de umidade. Já a safra da seca, está sendo beneficiada pelo clima regular, com chuvas volumosas e bem distribuídas, criando a expectativa de uma boa colheita prevista para os meses de abril a junho.

Diante de preços elevados, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e, mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todos os seguimentos do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e os preços em queda. O consumo está muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**O quadro de oferta vai continuar apertado até a intensificação da colheita da 2ª safra, a partir de meados de abril. A partir daí os preços tendem a arrefecer.**